



**Os malefícios da desinformação: uma análise do episódio ‘Fake News Mata’ do Programa Linha Direta (2023)**

**The harm of misinformation: an analysis of the ‘Fake News Kills’ episode of the Programa Linha Direta (2023)<sup>1</sup>**

Brenda de Sousa Rodrigues<sup>2</sup>  
Rawena Lúcia Sousa de Brito<sup>3</sup>  
Isael de Sousa Pereira<sup>4</sup>

**Resumo:** A pesquisa analisa a desinformação no episódio "Fake News Mata" do Linha Direta (2023). Embasada nos autores Spinelli e Santos (2018); Silva (2022); Vasconcelos (2023) e outros. A metodologia assimilou a Análise Conteúdo à luz de Bardin (1977). A partir do caso de Fabiane, constatamos que a desinformação é tão prejudicial à sociedade que é capaz de ceifar vidas e deixar marcas inapagáveis.

**Palavras-chave:** Desinformação; Fake News; Internet; Linha Direta.

**Abstract:** The research analyzes misinformation in the Linha Direta episode "Fake News Kills" (2023). Based on Spinelli and Santos (2018); Silva (2022); Vasconcelos (2023) and others. The methodology assimilated Content Analysis in the light of Bardin (1977). From Fabiane's case we see that misinformation is so harmful to society that it is capable of taking lives and leaving indelible marks.

**Keywords:** Disinformation; Fake News; Internet; Direct Line.

---

<sup>1</sup> Artigo Científico fruto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – 2024.1 do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, em Picos/PI.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC 2024.1. E-mail: [brendinha140@hotmail.com](mailto:brendinha140@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC 2024.1. E-mail: [rhawenna.sousa07@gmail.com](mailto:rhawenna.sousa07@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (UNEB). Professor do curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo Sá e orientador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC 2024.1. E-mail: [isael.sousa27@hotmail.com](mailto:isael.sousa27@hotmail.com)



## Introdução

É de comum entendimento que o mundo atravessa uma onda de informações cada vez maior e de forma mais rápida, principalmente através da internet. É por meio dela, com o uso das redes sociais, que as pessoas interagem umas com as outras, estreitam laços que até então eram impossíveis devido às distâncias geográficas, sem precisar se locomover fisicamente.

Também, por meio da navegação na web, podemos absorver muitas informações sobre os mais variados assuntos. No entanto, não é seguro confiar “cegamente” em todos os conteúdos encontrados na internet, isso tem desencadeado um crescente número de pessoas utilizando as redes para disseminar as desinformações. O presente artigo discute o processo de desinformação que existe na internet e como essa ação pode desencadear tragédias e atingir pessoas, não só no mundo digital, mas também no mundo real. A disseminação da desinformação na internet representa um desafio cada vez mais relevante em nossa sociedade. Neste contexto, este estudo visa investigar os intrincados mecanismos por trás da desinformação online, tendo como base um caso específico repercutido em um episódio pelo programa de jornalismo investigativo Linha Direta da Rede Globo de Televisão no ano de 2023<sup>5</sup>.

O jornalismo online demonstra uma velocidade em tempo real no seu processo de veiculação, assim a informação adentra na casa das pessoas com muito mais facilidade. Contudo, essa instantaneidade se não for bem apurada pode comprometer seriamente a vida de pessoas quando entra em questão a desinformação, como aconteceu no caso que abordamos neste estudo, envolvendo Fabiane Maria de Jesus que foi linchada e morta por populares de Guarujá. A partir desse processo que os autores Spinelli e Santos (2018) discutem sobre o avanço das empresas de fact-checking com a necessidade de atuarem de forma mais assídua devido o avanço da desinformação.

O jornalismo online demonstra uma velocidade em tempo real no seu processo de veiculação, a informação adentra na casa das pessoas com muito mais facilidade. Contudo, essa instantaneidade se não for bem apurada pode comprometer seriamente a vida de pessoas quando entra em questão a desinformação, como aconteceu no caso que abordamos neste estudo, envolvendo Fabiane Maria de Jesus que foi linchada e morta por populares de Guarujá.

---

<sup>5</sup> Episódio Fake News Mata disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11723605/?s=0s>.



Esse trabalho se justifica pela necessidade de problematizarmos o avanço da desinformação, suas causas e efeitos. Dentro dessa perspectiva, acreditamos que a ausência da formação em Jornalismo contribui para que a desinformação seja propagada em determinados veículos de comunicação.

A partir disso, elencamos o seguinte problema de pesquisa: Como o episódio ‘Fake News Mata’ do Programa Linha Direta da Rede Globo de Televisão contribui para identificarmos os malefícios da desinformação na sociedade? Ancorados acerca nesta questão-problema, traçamos o seguinte objetivo geral: analisar os conteúdos relacionados a desinformação dentro do episódio ‘Fake News Mata’ do Programa Linha Direta (2023). De forma específica, constatar os malefícios do processo de desinformação a partir do caso estudado; compreender a partir do episódio como a desinformação passa a ser ampliada quando é difundida na web e por fim averiguar os comentários e posicionamentos do apresentador sobre a desinformação, a partir da reportagem investigativa.

## **1. Desinformação**

Chamada popularmente como “Fake News”, a desinformação, segundo Coromila e Padilla (2018) se trata de um fenômeno “informação abertamente falsa que não tem base em fatos reais”. No entanto, Wardle e Derakhshan (2017) defendem a ideia de desinformação como parte de um fenômeno de “desordem informacional”, onde classificam a informação em três tipos: a) mis-information (informação incorreta compartilhada de forma não-intencional) b) dis-information (desinformação ou informação falsa divulgada de forma intencional) e c) mal-information (informação com base verdadeira sendo manipulada ou adulterada posteriormente com o intuito de prejudicar outros).

É inegável o quão preocupante é o grau de disseminação de notícias falsas que estamos presenciando na contemporaneidade. As redes sociais e a internet corroboram com a facilidade neste processo de desinformação. “Os estudos sobre a pós-verdade e a desinformação permitem compreender como a manipulação da informação transcende, ou apenas busca transcender, o debate sobre a veracidade e a credibilidade de uma determinada notícia” (Fonseca e Santos Neto, 2021, p. 03). Os autores enfatizam a necessidade de se debater acerca de tais temas, por



se tratar de um processo acelerado, no qual uma “notícia falsa” pode ser replicada milhares de vezes, se tornando uma cadeia de desinformação, algo que muitas vezes não pode mais ser alterado na mente daqueles que a acessaram.

Como mencionado, Wardle e Derakhshan (2017) usaram o termo “desordem informacional” para classificar a chamada “epidemia de desinformação vigente no Brasil e no mundo” (Carnielli, 2022, p. 09). Chama-se de epidemia, doenças de origem infecciosa que se propagam rapidamente e com facilidade, como o processo de desinformação tratado no presente artigo. Tal expressão é caracterizada por Arruda (2021) - como uma técnica “forjada” para alienar e deturpar informações, possuindo cunho ideológico e intencional.

A desinformação tem o poder de se difundir com rapidez inimaginável, por diversos meios, como as redes sociais, por exemplo. Por meio da internet, os usuários conseguem se expressar, compartilhar ideias e estreitar laços com diversos grupos de pessoas, é o que diz Silva (2020). Segundo a autora, “a internet permitiu que pessoas com ideias semelhantes se ‘encontrassem’, e isso possibilitou a criação de grupos que partilham das mesmas ideias” (Silva, 2020, p.17).

Essa partilha de informações em excesso traz consequências que refletem na sociedade em que vivemos, podendo afetar diferentes meios sociais e reverberar nas entidades públicas, como, por exemplo, o Supremo Tribunal Eleitoral (STF), e a credibilidade do processo eleitoral, além do compartilhamento de fake news em alto grau, podendo, assim, até mesmo mudar os resultados das eleições. Para Vasconcelos et al. (2023), o processo de desinformação pode até mesmo prejudicar a democracia e o funcionamento da política de todo um país, já que a credibilidade da população nas instituições que proporcionam o Estado democrático de direito é essencial para o exercício pleno da democracia.

Silva (2022), destaca que o Código Penal Brasileiro ainda não dispõe de leis específicas sobre os compartilhamentos de notícias falsas, os profissionais do Direito utilizam os Artigos 138, 139 e 140, onde se tipificam crimes de calúnia, difamação e injúria. A autora afirma ainda que “a disseminação das fake news pode gerar consequências trágicas, pessoas podem ser injustamente punidas por atos que não cometeram até mesmo guerras podem ser declaradas devido notícias falsas” (Silva, 2022, p. 209).



A partir disso, surge a necessidade de se obter “compromisso com a verdade, descolada de crenças, opiniões e convicções” (Santos; Ramos e Lavigne, 2020, p. 313), para ser construída uma sociedade preocupada com a disseminação da verdade e na manutenção de uma população que se mantém alimentada por informações concretas e baseadas em fatos.

### **1.1 Checagem de Notícias**

Para se obter uma reportagem embasada e firmada em fatos, com veracidade de informações e fontes confiáveis, precisa-se de uma apuração refinada de todos os recursos obtidos para a criação da notícia, sendo realizada de forma transparente e ética. É através da apuração que o jornalista responsável poderá filtrar e selecionar apenas aquilo que possui embasamento, na verdade.

Para que a verificação das notícias seja feita de modo assertivo, as agências de comunicação utilizam métodos especializados de checagem das informações coletadas, bem como daquelas que estão disponíveis na internet, algo possível e comumente empregado nos últimos tempos por conta da crescente onda informacional e tecnológica.

Atualmente, existem empresas especializadas na checagem e apuração aprofundada de informações veiculadas na mídia na totalidade, são chamadas “Agências de fact-checking”, no qual desempenham um papel importante contra a disseminação cada vez mais acelerada das conhecidas “Fake News”. Para as autoras Spinelli e Santos (2018, p. 770) “a tendência é de que os grandes veículos de comunicação, diante de suas redações cada vez mais enxutas, tenham que usar cada vez mais a mão-de-obra de agências de checagem para auxiliar nesse processo”.

## **2. Metodologia**

Toda e qualquer pesquisa contribui para o desenvolvimento da sociedade. Os estudos surgem como uma forma de romper barreiras e paradigmas pré-estabelecidos. Especificamente falando sobre as pesquisas em comunicação, esta área se mostra extremamente ampla no que diz respeito a gama de possibilidades de objetos de estudo, quase sempre podendo relacioná-los com outros “A comunicação corta transversalmente várias disciplinas das ciências sociais. Em certas problemáticas, ela assume o papel central” (Epstein, 2005, p. 28).





Este estudo busca apontar reflexões sobre os perigos da desinformação na internet a partir da análise do episódio ‘Fake News Mata’ do Programa Linha Direta (2023). Para isso, trabalharemos com uma abordagem qualitativa, tendo em vista que buscamos as interpretações e problematizações acerca do conteúdo investigado. Como consta Resende (2009), a perspectiva da abordagem qualitativa é indicada para buscar percepções de mundo, atrelado a relações pessoais e vivências coletivas de um determinado meio.

Este estudo também se caracteriza como um tipo exploratório, justamente por explorar todas as possíveis possibilidades de abordagens e relações entre a desinformação, apuração e internet. “São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (Gil, 2008, p. 28). É nessa proposta que a partir de um caso específico buscamos contextualizar sobre os malefícios do processo de desinformação na sociedade.

Como procedimento analítico aplicamos a metodologia de análise de telejornalismo proposta por Itania Maria Mota Gomes (2011) nos possibilitando examinar de forma crítica as falas e imagens do episódio. A análise deve incluir a transcrição das falas para entender a abordagem e o tom utilizados, bem como uma revisão e interpretação das imagens para avaliar como ajudam a construir a narrativa. Por fim, tal procedimento técnico nos possibilita sintetizar os achados para compreender a eficácia do episódio na comunicação sobre a desinformação.

O passo a passo da coleta de dados se deu da seguinte forma: realizamos a estruturação das informações e discussões acerca dos aparatos bibliográficos que nos proporcionaram maior embasamento sobre as questões de redes sociais, internet e desinformação, tudo isto através da pesquisa bibliográfica. No segundo momento partimos para o momento prático, onde realizamos a coleta do material necessário para a investigação, como prints de imagens, notícias e demais conteúdos audiovisuais relacionados ao episódio em questão. Por meio de uma busca coletiva entre os autores desse estudo, assistimos ao episódio em questão no dia 01 de abril de 2024, para discutirmos juntos algumas interpretações iniciais. Posteriormente o episódio foi revisto novamente por cada autor de forma separada, com o intuito de captar partes despercebidas que fossem importantes para a construção dessa análise.



### 3. Episódio Fake News Mata

Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, era moradora da cidade de Guarujá-SP e era mãe de duas meninas. No ano de 2014, a mulher foi “confundida” com uma sequestradora de crianças que supostamente se aproximava delas para executar rituais de bruxaria.

A presente análise teve como base, dados e informações coletadas através do Programa Linha Direta, exibido pela Rede Globo no ano de 2023, em sua primeira temporada, após a reestrea. O Programa apresentado por Pedro Bial é uma nova versão do programa policial de mesmo nome, exibido no ano de 1999. Em sua primeira edição, apresentado por Marcelo Rezende, o Linha Direta se apresentava como um programa que despertava no público um sentimento voltado para o vigilantismo social, colocando nas pessoas responsabilidades por questões que por vezes era missão das forças policiais. Contudo, no episódio em questão que estamos estudando o Pedro Bial e o enredo do episódio já se opõem totalmente a esse comportamento, levando em consideração o linchamento e assassinato de Fabiane Maria de Jesus. “O programa se apresenta, assim, como prestação de um serviço de utilidade pública consegui do através da participação do telespectador, ex-plorando a abrangência e velocidade da Emissora, que a justiça não possui.” (Montaño, 2004, p. 37).

O episódio analisado é o oitavo da primeira temporada intitulado de “Fake News Mata” e foi veiculado no dia 22 de junho de 2023 e conta com 53min54seg de duração. A reportagem investigativa traz uma explicação do caso de Fabiane Maria de Jesus e todo o desdobramento dos acontecimentos que culminaram na sua morte.

De acordo com o apresentador Pedro Bial (2023), no primeiro minuto do episódio menciona que: “por uma série de coincidências trágicas ela (Fabiane) foi confundida com uma suposta sequestradora de crianças”. Para embasar a sua afirmação inicial, Bial apresenta no decorrer do episódio, quatro dessas coincidências.

A primeira “coincidência”, conforme tratado no episódio, é sobre a mudança de coloração do seu cabelo, na noite anterior do crime, Fabiane clareou os fios, o que deixou ela com os cabelos semelhantes a um retrato falado da suposta criminosa que praticava rituais de magia negra, divulgado nas redes sociais. Bial traz a frase de impacto “Ao mudar a cor do cabelo, Fabiane não podia imaginar que estava mudando também o seu destino” (Bial, 2023).



A segunda coincidência mencionada no programa foi a capa de uma bíblia que Fabiane possuía e que posteriormente foi confundido com um livro de rituais satânicos. A vítima era, de acordo com a sua filha, Yasmin de Jesus, muito próxima das crianças e gostava de transmitir sua generosidade através de gestos. No dia em questão, ela ofereceu uma fruta para uma criança que estava na rua, no entanto, a mãe do menino pensou se tratar de uma aliciadora de menores.

O quarto elemento seria, segundo o apresentador “quando questionam Fabiane sobre as supostas crianças sequestradas, ela entende que estavam perguntando sobre as crianças de sua família e responde que elas estavam em sua casa. Esse mal-entendido é a senha pro início do linchamento”, (Bial, 2023). A partir disso, a vítima passou por uma série de agressões físicas extremamente violentas, finalizando, apenas, quando a polícia chega e intervém.

Será que o motivo do linchamento foi somente devido coincidências? Pode ser observado ao assistir o episódio que foi feita uma comparação entre a aparência de Fabiane com a de uma possível sequestradora em relação à tonalidade da cor do cabelo, contudo há muitas pessoas com cor de cabelo semelhante. Infelizmente acreditamos que a população alimentada pelo processo de desinformação em torno do caso queria punir alguém, fazendo justiça com as próprias mãos, e pôr um fim em uma história que nem necessariamente era verdadeira.

### 3.1 Guarujá Online e a Desinformação

A imprensa no Brasil repercutiu por meio de sites, rádios, televisão e outros veículos o caso de Fabiane Maria de Jesus. Apresentamos um recorte do caso veiculado na imprensa na figura 1, onde retrata informações sobre o caso.

Figura 1. Repercussão na Imprensa



Fonte: G1 (2014)





O desencadeamento da notícia falsa que culminou com a morte de Fabiane iniciou mediante uma denúncia feita a polícia de que uma mulher estava sequestrando crianças para realizar rituais de magia negra, a partir disso, um retrato falado com os traços dessa possível “sequestradora” foi divulgado. No entanto, a história se tratava de outra mulher, que foi denunciada, dois anos antes, em 2012, por tentar sequestrar um bebê do colo da sua mãe, na cidade do Rio de Janeiro. A mulher desferiu um golpe de faca no pescoço da vítima e fugiu em seguida, a partir dessa denúncia, a polícia criou um retrato falado da possível agressora. Dois anos depois, em 2014, uma página de notícias na rede social Facebook denominada de Guarujá Alerta divulgou por meio de publicações o retrato falado, potencializando mais o pânico e o sentimento de justiça com as próprias mãos por parte da população que morava naquela região.

Figura 2. Retrato falado divulgado na Página Guarujá Alerta



Fonte: Globoplay (2023).

Tais publicações antes mesmo de providenciarem uma apuração prévia, trabalho padrão de cunho jornalístico, tem sido disseminadas através do jornalismo online que possuem uma veiculação ainda mais rápida. Esse processo de desinformação, em sua grande maioria, traz prejuízos irreparáveis, interferindo até no curso de vida das pessoas, como foi no caso de Fabiane.

Através da veiculação do episódio é possível considerar que a página Guarujá Alerta, responsável pela divulgação do retrato falado, possui traços de uma página da internet bem amadora. A partir desse processo de análise levantamos algumas indagações sobre esse perfil,



dentre elas a principal: O indivíduo a frente da página Guarujá Alerta possui formação superior em Comunicação Social/Jornalismo? A própria escrita e texto persuasivo nos dão indícios de uma ausência de formação superior ou capacitação para o exercício da profissão, assim como o principal fator: a ausência de apuração jornalística. A não obrigatoriedade do diploma de jornalismo para exercer a profissão tem proporcionado o desencadeamento de muitas notícias falsas na contemporaneidade. A internet tem se tornado um campo fértil para isso, possibilitando que profissionais desqualificados atuem na propagação de desinformações ou informações fora de contexto, como ocorreu com o Guarujá Alerta.

Em 2014 o dono da página prestou depoimento à polícia e esse fato foi repercutido pelo site G1 Santos e Região, abaixo segue uma fala do responsável pela divulgação da Fake News:

Não tenho nenhuma responsabilidade. Não sou culpado, como já disse ao delegado, sou declarante. Estou colaborando com as investigações. Estou à inteira disposição da polícia para ajudar nas investigações. Tanto que já deixei meu login e senha à disposição da Polícia Civil, para que haja um desfecho mais rápido e os culpados, as pessoas que foram lá e fizeram aquela atrocidade, sejam presos. E que a polícia busque aquele que apontou para ela no meio da rua e disse 'essa sim é a sequestradora'. A suposta sequestradora de uma enorme mentira que inventaram na cidade. Não tenho nenhuma responsabilidade (G1 Santos e Região, s/p, 2014).

Na citação acima, o rapaz tenta esclarecer que o seu intuito em fazer a divulgação dos fatos sobre o caso da sequestradora não era colocar a vida de um inocente em risco, mas sim alertar a população sobre o que estava acontecendo e com isso para provar a sua inocência e se redimir diante do acontecido ele se põe em disposição de ajudar na investigação sobre as pessoas que fizeram o ato com a jovem. Mas será que o dono portal não tinha noção do que estava fazendo ao fazer a publicação da matéria ou está apenas dando um jeito de tirar a culpa de cima das suas costas? O jornalismo consciente se questiona sempre antes de cometer algum ato e principalmente quando isso envolve influenciar o pensamento de outra pessoa através do compartilhamento de informações.

### **3.2 Análise dos Conteúdos e Posicionamentos**



O episódio possui duração de 53 minutos e 54 segundos e ao longo de toda a construção da narrativa, são apresentados conteúdos imagéticos para ilustrar o que estava sendo contado, como imagens do acontecimento feitas por celulares daqueles que estavam presentes no linchamento e após descobrirem se tratar de uma “fake News”, entregaram as gravações à polícia. O programa também utiliza simulações dos fatos para demonstrar a trajetória de Fabiane durante o dia de sua morte, usadas como imagens de apoio ao longo que os personagens do episódio narram os acontecimentos.

Figura 3. Imagens reais e simuladas do ocorrido



Fonte: Globoplay (2023).

O apresentador Pedro Bial concede o espaço para que principalmente o advogado da família de Fabiane, Airton Sinto, exponha todo o processo ocorrido na época. Em uma de suas falas, ele menciona o criador da página Garujá Alerta e também responsável por divulgar os boatos sobre a vítima do linchamento.

Ele não individualizou. Mas quando ele percebeu que estava viralizando a publicação dele, ou seja, a página dele começou a ficar famosa, ele alimentou. É assim que funciona até hoje. Se você parar de alimentar, você deixa de ter seguidores, você vai ter seguidores quando tiver compartilhamento. Houve engajamento, algoritmo, a gente sabe como é que funciona (Sinto, 2023).

O advogado continua com sua fala e menciona que o dono da página não possuía intenção direta de causar danos à Fabiane e em seguida menciona a seguinte frase: “mas quem passa por um sinal vermelho a cento e cinquenta por hora numa via movimentada, sabe que



pode causar a morte de alguém ou de alguns”<sup>6</sup>. Durante essa citação, a trilha sonora de fundo é cortada, pois a frase por si só causa o impacto necessário no telespectador. O recurso é utilizado para que ele focar apenas no que está sendo dito.

A filha de Fabiane, Yasmin de Jesus, é uma das personagens principais do episódio e maior afetada pelo crime juntamente com a sua família, ela é entrevistada pessoalmente por Pedro Bial em um estúdio. Ao longo da entrevista, Yasmin se emociona diversas vezes contando sobre sua história com a mãe e os sentimentos em relação ao ocorrido. Bial conduz a conversa com sensibilidade, deixando espaço para a filha se expressar de sua própria maneira.

A trilha sonora é melancólica ou inexistente durante a maioria das aparições da filha no decorrer do programa, não apenas demonstrando se tratar de algo triste para ela, mas também para que o espectador sinta a sua comoção e se conecte com a história narrada.

Perguntada acerca dos impactos que tal desinformação para a culminância do crime, Yasmin menciona ter se tratado do “gatilho para ter acontecido isso com a minha mãe”<sup>7</sup>. Ela continua dizendo que se os conteúdos maliciosos e inverídicos não tivessem sido veiculados nas redes sociais, o crime não teria acontecido com a mãe dela ou qualquer outra pessoa.

Não teria destruído nenhuma família. Isso não foi só a morte de uma de uma mulher. Isso destruiu a minha família. A minha mãe foi tirada. Ela não morreu de uma maneira normal. Então, o impacto que a fake news tem na minha vida ninguém vai conseguir restaurar, não (Jesus, 2023).

Yasmin se emociona nesse momento e sua fala é carregada de dor e revolta. O enquadramento da câmera é feito utilizando o plano detalhe, onde é possível notar os detalhes da sua expressão e a lágrima que escorre no seu rosto, capturando o momento de angústia transmitido por ela. Em outros minutos do episódio, a filha também se emociona, e recursos de imagem como os mencionados são empregados, trazendo a carga emocional que eles manifestam.

Um personagem que também ocupa bastante espaço no episódio, é o sociólogo e autor do livro “Linchamentos”, José de Sousa Martins. Ele traz embasamento científico para a

<sup>6</sup> Fala extraída do episódio Fake News Mata, 39:01min a 39:09min, disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11723605/?s=0s>.

<sup>7</sup> Fala extraída do episódio Fake News Mata, 39 minutos e 26 segundos.



discussão utilizando dados e apontamentos sobre a prática de linchamentos que acontecem no Brasil e a problemática quanto a isso.

O índice de crueldade é calculado pelo número de atos, se eu faço a decomposição do linchamento, que atos fizeram parte? Correr atrás, atirar pedra, dar paulada e por aí vai até o limite que é queimar a pessoa viva. No caso da Fabiane todos os itens estiveram presentes. Houve a tentativa de queimá-la viva e só não aconteceu porque o colchão estava molhado. É raro que isso aconteça. Por isso que ele precisa ser bem conhecido porque ele é indicativo de uma possibilidade. Porque significa que todos os componentes que levam a um linchamento extremo estão presentes na sociedade brasileira e o ritual foi todo feito para destruí-la como figura humana, descaracterizá-la, despoja-la de uma identidade pessoal, transformá-la numa coisa, num objeto de massacre (Martins, 2023).

O sociólogo menciona o caso da Fabiane como um resultado da disseminação de Fake News produzidas, que circulam na internet. Um fenômeno causado pela facilidade da criação de portais de comunicação, onde o principal objetivo é viralizar nas redes, deixando de lado o mais importante, o de informar com responsabilidade e checagem dos fatos comprovados. A não-obrigatoriedade do diploma de Jornalismo para atuar na área foi uma das causas que desencadeou a onda de perfis nas redes sociais que se dizem jornalísticos, mas não obedecem aos critérios de noticiabilidade, nem seguem a ética ou o código deontológico da profissão.

Durante o episódio em questão, o apresentador Pedro Bial tece alguns comentários acerca do caso, no entanto, em sua grande maioria, o jornalista apenas narra os acontecimentos e aponta dados obtidos ao longo da investigação, conferindo possibilidade aos convidados exporem seus comentários e contribuições. O programa procurou ouvir também o advogado de defesa, Marco Antônio Botelho, que atuou desde o dia da prisão dos cinco acusados pelo assassinato de Fabiane.

O advogado menciona que inicialmente se encarregou da defesa de todos os condenados, mas com o andamento do processo, abandonou quatro e passou a defender apenas um deles e falou sobre o argumento usado para a defesa do seu cliente.

A priori o Lucas apenas tinha pego a bicicleta e dado uma bicicletada na cabeça da Fabiane e quando ela estava a mercê, na iminência de ser linchada né? E eu até fui achincalhado por alguns meios de comunicação quando eu dei





a seguinte entrevista: ninguém mata alguém com uma bicicletada, o pneu que pegou na cabeça dela, não foi o fato que desencadeasse ali uma lesão grave a ponto de levá-lo a óbito (Botelho, 2023).

No entanto, o advogado foi surpreendido por novas filmagens anexadas no processo que comprovaram a participação de seu cliente em outro momento do linchamento. O acusado amarrou o pulso de Fabiane com um fio e a arrastou por um trajeto de aproximadamente 10 metros como mostra a figura 3. A prova foi substancial para a condenação do réu. Botelho menciona que “aquilo extrapolou, né? As suas atitudes, e acabou caindo por terra toda e qualquer chance de um resultado melhor no julgamento”. Nessa perspectiva nem o próprio advogado de defesa consegue ter argumentações plausíveis para continuar com a defesa do réu, nesse caso, as imagens gravadas por populares foram cruciais para o processo.

O episódio reuniu as principais informações e investigações a respeito do caso, sendo de fácil entendimento para o telespectador, permitindo a sua total compreensão dos fatos apresentados. Pedro Bial, no início do episódio, foca na questão de o caso se tratar de “coincidências trágicas”, que causaram a morte de Fabiane. No entanto, no decorrer do episódio, podemos observar que o fator principal das ações que desencadearam no assassinato foram desinformações compartilhadas pela página Guarujá Alerta no Facebook.

O grande volume de compartilhamento dessas desinformações instaurou pânico em toda a comunidade local, inflamado por comentários de ódio feitos nas publicações da página, causando ainda mais medo, senso de justiça e sede de vingança. Fabiane foi a vítima dessa tragédia evitável, no entanto, poderia ser qualquer outra mulher que possuísse características parecidas aquelas divulgadas. A situação estava fora de controle, pois as pessoas apenas procuravam alguém para culpar e assim, fazer o que entendiam por justiça, utilizando as próprias mãos.

É preciso haver a compreensão da sociedade acerca dos malefícios e tragédias causados pela disseminação de desinformação no âmbito digital. Casos como o de Fabiane irão se repetir continuamente, se não forem tomadas medidas de enfrentamento e combate às fake news. O episódio mostra que situações dessa natureza não são recentes, mas vem crescendo ao longo do tempo e se tornando algo capaz de destruir vidas, famílias, comunidades e até países inteiros.



## Considerações finais

Este estudo se propôs a fazer uma investigação acerca dos malefícios da desinformação que assola a sociedade na contemporaneidade. Através da internet essa problemática social tem se agravado cada vez mais proporcionando danos irreparáveis até mesmo a vida das pessoas, como a personagem do objeto de estudo em questão, Fabiane Maria de Jesus.

Mediante tamanha inquietação nos propomos a analisar os conteúdos relacionados a desinformação dentro do episódio 'Fake News Mata' do Programa Linha Direta (2023). Com o estudo conseguimos confirmar o que já imaginávamos ao decorrer do processo. Fabiane Maria de Jesus não morreu vítima apenas de uma série de "coincidências". Com todas as palavras podemos afirmar que o processo de desinformação acerca da divulgação de um fato sem conexão com aquela região desencadeou um sentimento de justiça com as próprias mãos por parte da população, que também não se justifica, mas que corroborou aliado a fake news, sendo tão responsáveis quanto o Guarujá Alerta.

É necessário que a população procure se atualizar e se atentar mais em relação às notícias advindas da internet. Nem tudo que vemos e ouvimos é verdade. Acreditamos que o estudo alcançou os objetivos propostos e também se mostrou necessário, uma vez que proporcionou um discurso para a sociedade que reforça sobre os perigos da desinformação.

Essa pesquisa abre portas para novas investigações e análises acerca do processo de desinformação nos mais diversos âmbitos. O Linha Direta foi apenas um dos programas televisivos que expôs nacionalmente essa ameaça social, contudo há outros veículos de comunicação abordando essa temática. O assunto merece ganhar cada vez mais destaque não só na mídia como também nas pesquisas científicas que ajudam a disseminar e desmistificar as informações acerca desse tema.

## Referências

ARRUDA, Robson Lima de. O negacionismo como artefato da pós-verdade: Bolsonaro, a pandemia e a educação. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 5, n. 15.. 2021.

COROMINA, Óscar; PADILLA, Adrián. Analysis of desinformation regarding the referendum on 1 October detected by 'MalditoBulo'. **Quaderns del CAC**, Barcelona, v. XXI, n. 44, jul. 2018.

DONO DE 'GUARUJÁ ALERTA' DIZ NÃO SER CULPADO E AFIRMA RECEBER



AMEAÇAS. G1 Santos, 2014, Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2014/05/dono-de-guaruja-alerta-nao-se-diz-culpado-e-afirma-receber-ameacas.html>. Acesso em: 14/05/2024.

EPSTEIM, Isaac. Ciência Poder e Comunicação. *In*: BARROS, Antônio de; DUARTE, Jorge (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009, 281-304.

FIDALGO, António; SERRA, Paulo. **Informação e Comunicação Online**. Vol. I. Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal. 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo :Atlas, 2008.

GOMES, IMM. Metodologia de análise de telejornalismo. *In*: GOMES, IMM. (org.). **Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 17-47.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O processo de desinformação e o comportamento informacional**: uma análise sobre a escolha de voto nas eleições municipais de 2020. Campinas. 2021

FERRARI, Pollyana; BOARINI, Margareth. A desinformação é o parasita do século XXI. **Organicom**, ano 17, n. 34. 2020.

HERRERA, Hernán Gutierréz. Superficialidade no Jornalismo Online: Reflexões Preliminares das Possíveis Causas. Faculdade Boas Novas. Manaus, AM. 2021.

OSELAME, Mariana Corsetti *et al.* **Terceirização da apuração jornalística**: o método de checagem da AgênciaLupa aplicado à rotina do Jornal do Comércio. Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2019.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na era da pós- verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. **Revista Observatório** ,[S. l.], v. 4, n. 3, p. 759–782, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4629>. Acesso em: 28 fev. 2022.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Desordem informacional**: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2018.